

AVE MARIA

ANO LVI

NÚM. 18

São Paulo, 8-Maio-1955

MÃE!

Nossa Mãe! Que brandura e que ternura
nesta humilde palavra pequenina,
de uma unção virginal que nos domina
e de uma glória que nos transfigura!

É tão doce, tão cândida, tão pura
que nem um rumor de águas em surdina,
ou um cântico de ave, quando trina,
em adejos vibrantes, pela altura.

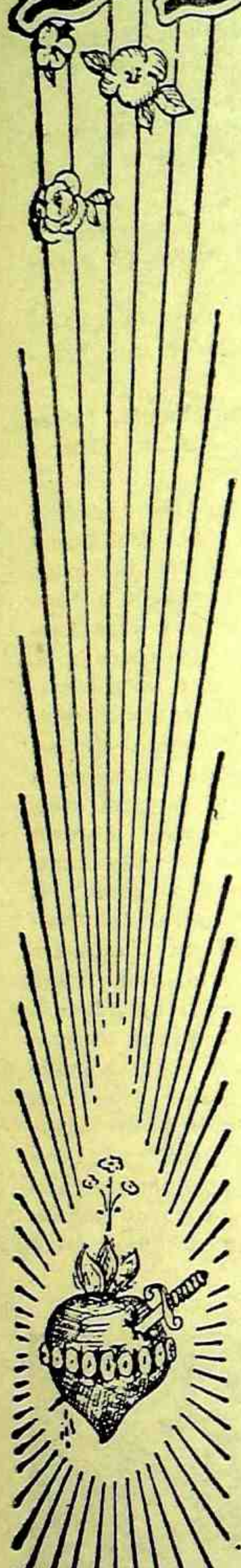
Tomemos e acendamos uma vela.
Pronunciando — Pai — defronte dela,
logo se apaga a débil chama ardente.

Mas se dissermos — Mãe! — a chama, então,
estremece de funda comoção
e continua a iluminar a gente.

Pe. MOREIRA DAS NEVES

ou

O MENSAGEIRO DO
CORAÇÃO DE MARIA



Cumprimos promessas e agradecemos favores

MIRASSOL — Da. Maria Imbernom de Sousa agradece graças a N. Sra. das Graças e a S. A. M. Claret.

RIBEIRÃO PRETO — Da. Eugênia G. Veludo agradece a Santo Antônio M. Claret muitas graças alcançadas. — Da. Olize Ptan agradece ao mesmo santo uma graça que recebeu. — Da. Maria Martins Pezzutto agradece a S. A. M. Claret grande graça em sua saúde. — Sr. Domingos Lucillo Pezzutto agradece a Santo Antônio Maria Claret uma graça recebida. — Da. Altina Borges agradece ao mesmo milagroso santo uma graça alcançada em favor de seu irmão e outra pela saúde de seu cunhado. — Da. Dora Chierre agradece a Santo Antônio M. Claret uma graça que recebeu. — Da. Bárbara, pelo mesmo motivo, também agradece a S. A. M. Claret. — Sr. Álvaro Alves de Lima agradece a Santo Antônio Maria Claret uma graça alcançada.

DELFINO MOREIRA — Sr. Antônio Cecílio Perez agradece a N. Sra. do Sagrado Coração e a Santo Antônio M. Claret uma graça recebida em favor de seu filho.

BRASÓPOLIS — Da. Maria Aparecida Faria Noronha, por diversas graças recebidas, agradece a São Dimas e Santo Antônio M. Claret.

PARAISÓPOLIS — Da. Albertina Eufrásia Lopes agradece a N. Sra. de Fátima e a S. A. M. Claret uma graça alcançada.

POUSO ALEGRE — Da. Maria do Carmo Moraes agradece aos santos de sua devoção uma graça que recebeu.

ITANHANDU — Da. Maria Rita Nogueira Couto agradece a Santa Luzia uma graça recebida em favor de sua filha Cecília.

LAMBARI — Da. Emília Pinto Lisboa agradece aos santos de sua devoção uma graça.

CAMPANHA — Devota agradece a São Geraldo duas graças obtidas.

TRÊS CORAÇÕES — Da. Maria das Dores Nogueira Oliveira agradece a N. Sra. das Graças uma graça recebida por sua valiosa intercessão.

VARGINHA — Da. Antônia Lopes agradece a São Judas Tadeu uma graça alcançada.

TRÊS PONTAS — Da. Augusta Botrel Reis agradece a São Dimas a graça de sua filha ter sido feliz nos exames. A mesma agradece a Nossa Senhora e a Santo Antônio Maria Claret uma graça recebida. — Da. Hermínia Rabello Mesquita agradece a N. Sra. do Perpétuo Socorro uma graça alcançada em seu favor. — Da. Jacira Correa Figueiredo Murad agradece a Frei Fabiano de Cristo uma graça recebida em favor de seu filho. — Da. Anita Proserpi Scatulino agradece a N. Sra. Aparecida e à Sagrada Família uma graça alcançada em favor de seu netinho Moisés. — Da. Maura Silva Tavares agradece a Santo

Onofre uma graça. — Da. Maria José de Brito, por duas graças recebidas, agradece aos santos de sua devoção.

SÃO JOÃO DA BOA VISTA — Assinante agradece a Santo Antônio M. Claret uma graça alcançada e envia 50,00 para as vocações.

TRÊS CORAÇÕES — Da. Maria Neder R. Costa agradece a São Dimas uma graça.

CATANDUVA — Sr. Wanderley Luís Pa-giossi agradece a Nossa Senhora Aparecida uma graça alcançada.

ADAMANTINA — Da. Zulmir C. Paschoalino agradece a Santo Antônio M. Claret e Frei Galvão ter sido feliz no parto.

IJUÍ — Da. Leopolda Ceretta agradece a S. A. M. Claret várias graças alcançadas e envia 80,00 para as vocações.

VIRADOURO — Sr. Valdivino Gonçalves agradece a Santo Antônio M. Claret uma graça alcançada.

FRIBURGO — Da. Maria Amélia M. Lopes agradece de joelhos a Nossa Senhora das Graças um grande favor recebido.

SÃO PAULO — Da. Ana Botana agradece ao S. Coração de Jesus, Santo Antônio M. Claret e São José uma graça alcançada em favor da saúde de seu filho. — A mesma agradece a Nossa Senhora uma graça pela novena das Três Ave-Marias. — Da. Regina Coutinho agradece a S. A. M. Claret a sua cura de forte dor no estômago. — Sr. Daniel Ribeiro agradece graça recebida por intermédio da novena das Três Ave-Marias. — Da. Joana Paranhos de Almeida agradece a Santa Teresinha a graça da cura de sua mãe. — Da. Alice Jardim agradece a Santo Antônio M. Claret uma graça recebida. — Devota agradece a São José e Santo Antônio M. Claret três graças alcançadas e envia 50,00 para as vocações claretianas. — Da. Almerinda Junqueira agradece a Santo Antônio M. Claret uma graça em favor de sua filha. — Assinante agradece a Santo Antônio Maria Claret uma graça recebida. — Da. Corina Alves de Paula Xavier agradece a Santo Antônio M. Claret uma graça em favor de José Alves. — Sr. Nelson Fazzi agradece a Santo Antônio M. Claret uma graça recebida e envia 250,00 para as vocações. — Da. Leocádia Marques agradece a Santo Antônio M. Claret uma graça alcançada e envia 50,00 para as vocações.



ITATIBA

Men. Francisco Tadeu Morelli, favorecido pelo milagroso Santo Antônio Maria Claret.



GOLÂNIA

Da. Aradina de Oliveira publica a fotografia de sua filha, que recebeu graça do C. de Jesus.



PADRES CLARETIANOS

RED. E ADMIN.:

Rua Martin Francisco, 604
Fone 51-1304 - Caixa 615

ASSINATURAS:

Annual Cr\$ 50,00
Número avulso . . . Cr\$ 1,00

OFICINAS:

Rua Martin Francisco, 646-656
Fone 52-1956

MARIA NOSSA MÃE

NÃO há mãe, cujo filho se tenha distinguido numa profissão ou num campo de batalha, que creia que o respeito que se testemunha a ela, por ser mãe de tal filho, roube o que quer que seja à honra ou à dignidade a ele devida. Por que havia de, pois, o culto prestado à Mãe de Jesus prejudicar a divindade de Seu Filho? — Conhecemos o falso pensamento daqueles que pretendem que os católicos que “adoram” Maria, fizeram dela uma “deusa”.

Diz-nos o quarto mandamento: “Honra-rás pai e mãe”; hada diz a propósito da honra que devemos prestar à mãe de um Gandhi, ou ao pai de um Napoleão. Mas o mandamento de que devemos honrar a nossa mãe, não exclui o de adorarmos o nosso Pai celeste. Quando o Pai celeste envia o Seu divino Filho à Terra, o mandamento de honrar a nossa mãe terrestre não exclui a nossa veneração para com a Mãe de Deus.

*

Se Maria fôsse apenas a Mãe de um outro homem, não poderia ser ao mesmo tempo a nossa Mãe, porque os laços carnis são exclusivos. A carne só permite uma mãe, mas o Espírito permite que tenhamos outra. E uma vez que Maria é a Mãe de Deus, pode ser, ao mesmo tempo, Mãe de cada um daqueles a quem Cristo resgatou. Quanto mais nEle pensamos, mais pensamos nEla; quanto mais adoramos a Sua divindade, mais veneramos a Sua Maternidade. Ninguém ama verdadeiramente a Cristo como Salvador, sem amar Maria. Aquêles que hostilizam o culto a Maria são os mesmos que negam a divindade do Seu Filho, ou que põem em dúvida os ensinamentos

de Jesus a respeito do inferno, do divórcio ou do juízo final.

*

É por virtude do nosso divino Senhor que Maria recebe um culto particular; por isso, e não por causa dEla. Reduzida a Si própria, a Sua maternidade dissolver-se-ia na humanidade. Mas quando A vemos à luz da divindade de Seu Filho, torna-se incomparável: é Ele que faz que a maternidade dEla seja diferente de tôdas as outras. Nosso Senhor é Deus feito homem. Instante único, que não se deu nem antes nem depois: a Eternidade entra no tempo, através de uma mulher; o Todo Poderoso toma laços de carne, numa virgem.

— Um rapaz de certa escola paroquial católica, falava com um professor universitário a respeito da Mãe de Cristo. O professor zombava: “Afinal, não há diferença nenhuma entre Ela e minha mãe!” — “Vós o dizeis, respondeu o rapaz; mas existe uma terrível diferença entre os dois filhos!” — Boa resposta. Com efeito, por Nasso Senhor ser muito diferente dos outros filhos, é que nós colocamos Sua Mãe para além de tôdas as mães.

*

A Santa Virgem reflete o Seu divino Filho. Sem Ele, Ela nada é. Com Ele, Ela é a Mãe dos homens.

Quando nós vemos, à noite, brilhar a Lua, sabemos que deve existir um Sol. Também na noite deste Mundo, quando os homens voltam as costas Aquele que é a Luz, pedimos a Maria que guie os passos dêles, esperando o nascer do Sol.

MONS. FULTON SHEEN

Informações Marianas



★ Visitantes de Fátima.

O imperador do Viet-Nam, acompanhado da imperatriz e de quatro filhos estiveram em visita ao santuário de Fátima, em Portugal. Também estiveram a duquesa de Long My e a baronesa de Didelot. Todos comungaram. Declarou a imperatriz que foi a devoção de Nossa Senhora que a levou a tão consoladora visita.

★ Filmes do Rosário.

Em Hollywood estão se preparando diversas fitas cujo assunto são os mistérios do Têrço. Servirão também para a televisão, anunciou M. F. Russell, diretor da publicidade do Teatro de Família. Tomam parte os melhores artistas, para que resultem de uma técnica insuperável.

★ Entronizada.

No monte Javalambre (Teruel), a 2029 metros de altura, foi entronizada a imagem de N. Sra. do Rosário pelas Juventudes católicas. A imagem pesava mais de 100 quilos com o andor, carregado pelos mesmos jovens através de íngreme e abrupta estrada.

★ O sino "Assumpta".

O sino que leva esse nome, na principal Igreja de Tarragona (Espanha), de 8.080 quilos, fundido em cobre, estanho e importante aleação de prata, soou de novo depois de 13 anos de silêncio, no dia da Imaculada Conceição.

★ Nas missões de Bani.

As Irmãs Carmelitas têm feito intensiva propaganda do Têrço entre os fiéis dessas missões de Bani (República Dominicana). Quando as boas Irmãs falam de Nossa Senhora, é o Têrço a primeira devoção que incutem nos fiéis.

★ Cruzada do Rosário Mariano.

Prossegue animadíssima a campanha do Rosário Missionário, promovida pela Obra da Propagação da Fé, na Espanha. A direção central da Cruzada distribuiu 70.000 Têrços missionários. Juntando os distribuídos por pessoas particulares, chegou à soma total de 100.000. Em vista da acolhida favorável por parte do povo, a campanha continuará, a fim de colaborar na propaganda dessa devoção.

★ A Universidade de Barcelona e o I. Coração de Maria.

No salão nobre das reuniões universitárias, presentes o Reitor, catedráticos e professores, representantes dos Colégios Maiores e Centros de Ensino, celebrou-se a Santa Missa em altar preparado para a consagração ao I. Coração de Maria. O orfeão da Universidade cantou a Santa Missa.

Terminado o Santo Sacrifício, o Magnífico Reitor leu o ato da consagração, declarando que, "em testemunho de obediência ao Santo Padre, a Universidade, genuflexa, testemunha seu amor e servidão ao vosso Coração Imaculado".

Fêz a seguir, o Sr. Arcebispo, um comentário vibrante do significado da consagração, encerrando-se a solenidade com o canto da "Salve".

★ Emissões radiofônicas.

A recitação do Têrço através do rádio é praxe que felizmente vai se estabelecendo em todas as partes. Várias cidades do Equador, entre elas Ibarra, Barioz e Quito, é assim que rezam essa devoção marial.

★ Para sacerdotes.

O Pe. Domingos Marcalini promoveu a Cruzada do Rosário para sacerdotes, em Bér-gamo (Itália), com o intuito de animá-los à propagação do Rosário.

● A CONVERSÃO é obra da graça e a graça não entra no coração orgulhoso se não estiver preparado por meio da humildade. (Sto. Antônio Maria Claret)

● CONTA-SE que num grande hotel de Melbourne, na Austrália, tiveram de vestir um manequim e sentá-lo à mesa de jantar, para assim sossegar um hóspede supersticioso, que estava aflito por serem 13 à mesa.

NO QUARTEL

O sargento olhou para o pobre recruta e interpelou-o:

— Então, você se queixou por ter encontrado terra na sopa?

— Foi, sim, senhor.

— Você se alistou para defender a pátria ou para se queixar da comida?

— Para defender a minha terra — retrucou o novato — mas não para comê-la.

Parada Evangélica

IV DOMINGO DEPOIS DA PÁSCOA

(Jo. 16, 5-14)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: "Vou para aquele que me enviou; e nenhum de vós me pergunta: Para onde ides? Mas porque eu vos disse estas coisas, a tristeza encheu o vosso coração. Mas Eu vos digo a verdade, a vós convém que Eu vá, porque, se Eu não fôr, não virá a vós o Consolador; mas, se fôr, Eu vô-lo enviarei. E quando vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo. Do pecado, porque não creram em mim, da justiça porque vou para o Pai e vós não me vereis mais, do juízo, porque o príncipe deste mundo já está julgado. Tenho ainda muitas coisas a dizer-vos, mas vós não as podereis compreender agora. Quando vier, porém, aquele Espírito de verdade, Ele vos ensinará toda a verdade, porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e anunciar-vos-á as coisas que estão para vir. Ele me gloriificará, porque receberá do que é meu, e vô-lo anunciará."

Semente de ouro

Estar com Jesus significa alegria; viver sem Jesus é a súpula da tristeza. Com Jesus os tristes se alegram; sem Jesus os alegres se entristecem, porque Jesus é a paz da consciência, o valor, o sobrenatural de todos os atos, e a sua alegria é o fruto desta paz produzida por Jesus.

A SEGUNDA PISTA

O primeiro evangelista logo se impôs. O renome que o circundava ganhou rapidamente novos terrenos. O Evangelho que escrevera citaram-no, em forma de argumento, os primeiros Santos Padres e autores eclesiásticos. As citações constituem vigorosa comprobativa a favor da autenticidade do PRIMEIRO EVANGELHO escrito por São Mateus.

Santo Inácio Mártir, que morreu nos alvares do século II (cêrca de 107), nas suas epístolas alude ao Evangelho de São Mateus. São trechos tomados quase literalmente do primeiro evangelista, haja de vista, por exemplo: "Sê prudente como a serpente e simples como a pomba" (Mat. 10-16).

São Policarpo, que viveu no ano 70 a 156, copiou, na Epístola para as suas ovelhas de Felipo, muitas sentenças do Sermão da Motanha, existente nos escritos mateienses. Transcreveu outrôssim o Padre nosso, tal como se lê no primeiro Evangelho.

São Justino, nas suas redações do ano 150 a 160, evoca, de freqüente, o Evangelho do primeiro Apóstolo Evangelista. Colhe-se, de outros tantos modelos, aquela passagem do capítulo 26, versículo 39: "Padre, se é possível, passe de mim este cálice."

Origenes percorreu a trajetória da existência de 185 a 254. Projetou-se no cenário de seu tempo como figura de alto relêvo em assuntos escriturísticos e da antiguidade. No comentário que teceu sobre São João Evangelista, depõe: "Como eu recebi da tradição a respeito dos quatro Evangelhos, que são os únicos admitidos sem contestação por toda a Igreja: primeiro foi escrito o Evangelho segundo Mateus, seu autor anteriormente publicano, ao depois se tornou Apóstolo de Jesus Cristo, publicou (o seu Evangelho) na lingua hebraica, para os judeus convertidos."

Depoimentos ainda de alto valor são os de Papias, Tertuliano e de São Clemente de Alexandria, afora as inumeráveis afirmações de varões ilustres que viveram do ano 300 para cá.

Tôdas essas demonstrações, coligidas dos primeiros escritores eclesiásticos, formam os chamados critérios externos, mediante os quais se comprova incontestavelmente a autenticidade do primeiro Evangelho, composto por São Mateus.

Em revista

- P. 72 — Zwinglio foi mais moderado que o seu mestre Martinho Lutero?
R. — Foi. Tirou apenas o Apocalipse.
- P. 73 — Como se comportou Ecolampádio?
R. — Rejeitou todos os livros deuterocanônicos.
- P. 74 — Qual o critério dos protestantes em aceitar ou não os Livros Sagrados?
R. — O capricho.
- P. 75 — Qual era o sentido de "Livros Apócrifos" entre os judeus?
R. — Livros apócrifos para os judeus eram os livros canônicos subtraídos ao uso comum por serem já gastos pelo uso, ou também livros simplesmente de leitura permitida, ou então unânimemente proibidos pelos rabinos.

Pe. ORLANDO MARIA ANDRADE, C.M.F.

Nossas Bolsas

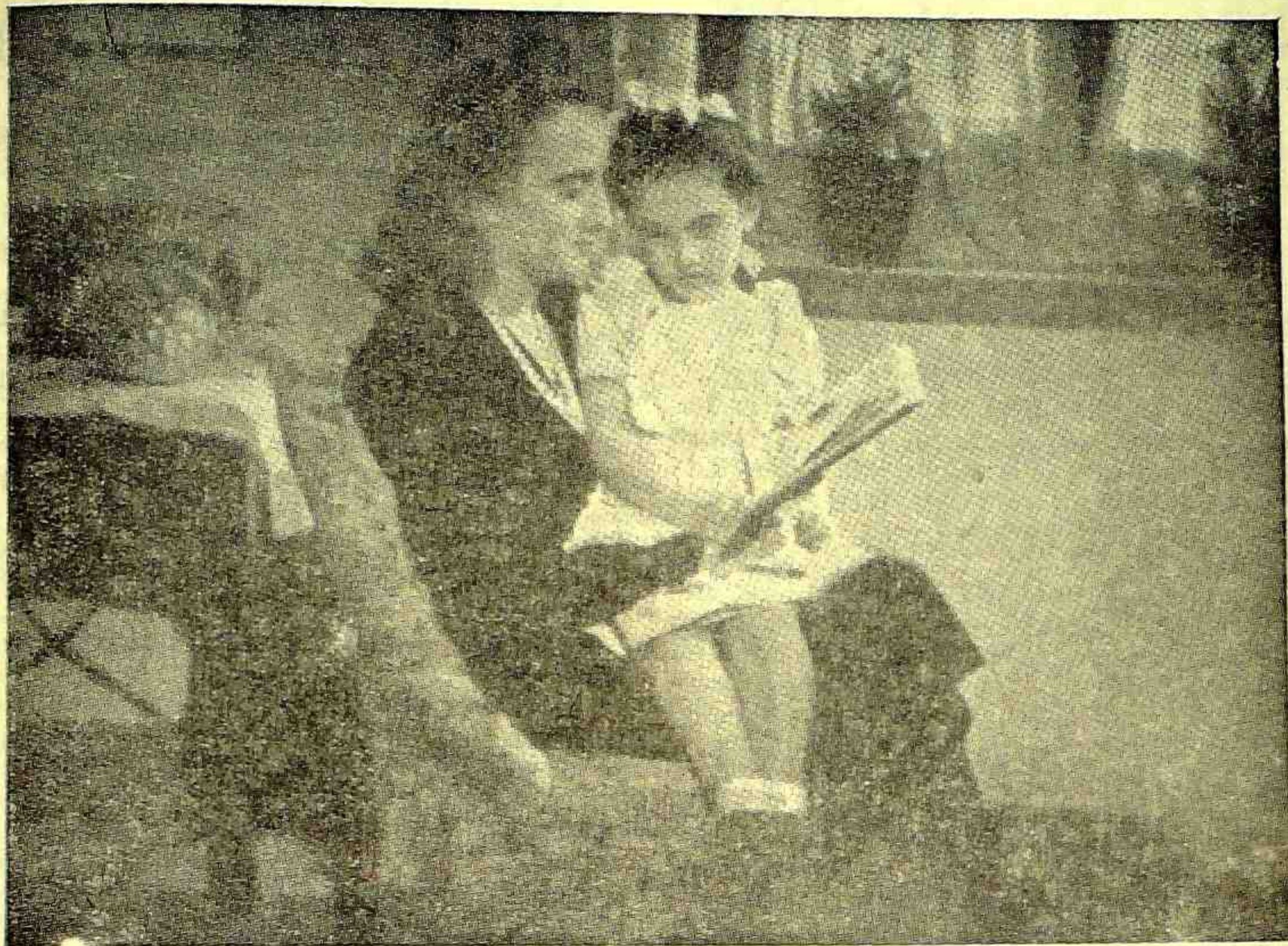


Agradecem a Santo Antônio Maria Claret e cumprem promessas, auxiliando a Obra das Vocações: Da. Maria Broilo, de Ponta Grossa. — Da. Maria Kraemer, de Carazinho. — Sr. César Biscaia, de Curitiba. — Da. Noêmia Nicácio Faria, de Capetinga, em favor dos filhos e pessoa amiga. — Da. Araci Candelá e Da. Irene Maria Lovízio, de São Paulo. — Sr. José Oliveira de Assis, de Perdões, em favor da sua família. — Prof. Da. Maria Ferreira, de Carandaí. — Sr. Aristides Beirigo, de Itapeverica. — Sr. Mário Roberto Bott, de São José. — Da. Madalena Martins. — Da. Antônio Tortorelo e outras pessoas de Matão. — Da. Ana de Oliveira Maia, de Rio Preto. — Sr. Otávio Nogueira, de Jaboticabal. — Sr. José de Sousa Palma, de Quatá. — Da. Cecília dos Santos Almeida, de Trindade. — Sr. Benedito Loureiro Ferreira, de Itapeva. — Da. Ângela Pavan Domingues, de Botucatu. — Da. Maria José Queiroz, de Belo Horizonte. — A. G. Bueno, de Itu. — M. Araújo, de Dores do Indaíá. — Sr. Augusto de Moraes, de Guarulhos. — Sr. Nicolau Samf, de Castro. — Da. Lúcia Leonel, em favor do seu neto. — Sr. Bento Pereira, de Jundiá. — Da. Universina Nofasso, de Uruguaiana. — Srta. Joana D'Ars de Amorim, de Juiz de Fora. — Devota, de Catanduva. — Da. Anita F. Pádua, de Três pontas. — Sr. C. Biscaia, de Curitiba. — Sr. Romeu Lourenço de Medeiros, de Bom Retiro do Sul. — Da. Alalde de Oliveira, de Caeté. — Da. Leonilda Bortolazzo de Sousa, de Tupã. — Da. Anita Pomé, de Itu. — Da. Hister de Tom, de Jundiá. — Da. Olga Alonso Krähenbühl, de Santos. — Da. Vilma de Castro Rangel, de Guaratinguetá, várias graças. — Da. Olga Miziara Alexandre, de Concras. — Da. Judit A. Lemos, de São Gonçalo do Sapucaí, em favor do filho. — Da. Maria da Piedade Bortoni, de São Lourenço. — Da. Neusa R. de Almeida, de Niterói. — Da. Ana de Oliveira Ramos, de Cambé. — Da. Olinda M. Marchini e Da. Irene Daniel Marquini, de Cornélio Procopio. — Da. Soledade Mera Casitas, de Marialva. — Da. Maria Mertí, Da. Julieta Martins, Sr. Luís Pegorer e família, de Arapongas. — Da. Maria Augusta da Silva Freitas e Da. Albertina Marino, Sr. Antônio Augusto Negro, Da. Josefina Perandre, Da. Eunice da Silva, Sr. Álvaro Ferreira Luz, Da. Yolanda Hortensi, Da. Maria Dal Biell, Da. Evangelina da Silva e Da. Adeline Negrão, de Londrina. — Da. Elvira Balani e Da. Maria Bizolato, de Maringá. — Sr. Carlos Daniel de Andirá. — Devota, de Cambará. — Da. Cinira Rondelli de Oliveira, de Americana. — Srta. Adibi Saffi e Srta. Leonídia Buena Saffi, de Bocaina. — Da. Rita Fernandes, de Belo Horizonte. — Da. Maria Vieira de Lima, de Areado. — Da. Irene Maria Lovízio, de São Paulo.



- **A COLETA** feita para auxiliar a Universidade de Notre Dame (E. U.), no passado ano, deu o total de 2.289.113,95 dólares, superando em 54 por cento a realizada no ano retrasado.
- **A OFICINA DE INFORMAÇÃO MISSIONÁRIA DE MADRID**, comunica que se angariaram na campanha das Missões, no passado ano, 20.329.399,75 pesetas, superando a cifra do ano anterior em 2.009.311,45 pesetas.
- **A ASSOCIAÇÃO DE BENEFICÊNCIA DA SAGRADA FAMÍLIA**, que funciona em Córdoba (Espanha), entregou 1.300 casas construídas nos bairros pobres.
São 4.624 as construídas até o presente. Nelas moram 25.641 pessoas pobres, havendo 4 grupos escolares, igrejas, campos de esporte, clínica, casas para professores, dois cinemas, padarias, casa social e oficinas para operários.
A mesma Associação conta com grandes terrenos para seguir construindo, resolvendo assim prática e economicamente o problema de "um lar para cada família".
- **SEGUE SEU RITMO** de perseguição religiosa o governo peronista, proibindo reuniões e procissões religiosas e empregando métodos totalitários, como o abuso da confissão para controlar a atividade do clero. Mas esperemos. A hora de Deus chegará.
- **PELA PRIMEIRA VEZ** reuniram-se os reitores dos 10 seminários da Venezuela, que conta 5.000.000 de católicos e 1.000 sacerdotes, para estudar a revisão e unificação dos estudos eclesiásticos e dar novo impulso às vocações sacerdotais.
- **O SR. ARCEBISPO DO MÉXICO**, Dom Luís Maria Martínez, determinou se emprenda a campanha da educação cristã da juventude. A imoralidade está causando desastrosas conseqüências, que atingem os mesmos lares.
- **"EM CADA FAMÍLIA UMA BÍBLIA"**, foi a legenda do Apostolado Bíblico de Koosteneuburg, fundado na Áustria pelo Revmo. Pe. Luís Perrech. O resultado conseguido está à vista nos 145.000 exemplares vendidos nos últimos anos nas dioceses austríacas. A primeira edição, de 11.000 exemplares, esgotou-se em seis dias.
- **MONS. JOSÉ ATTIPETTY**, arcebispo de Verapoly (Índia) protesta contra o plano do governo de querer favorecer a limitação da natalidade. "Do ponto de vista social a limitação é uma covardia, não tem justificação econômica e falta-lhe fundamento científico", disse esse intrépido arcebispo.
- **O DIRETÓRIO CATÓLICO PARA 1955**, publicado em Londres, afirma que a população católica de todo o mundo é de 423.000.000.

DIA DAS MÃES



No recesso do lar, a verdadeira mãe sentirá neste dia a alegria da missão cumprida, do dever sagrado que aceitara no dia do casamento. E como rainha e mestra, educadora e mãe, receberá parabéns, presentes e carinhos dos filhos, que nela têm seu orgulho e sua glória. É nossa mãe!...

Ano Eucarístico

RECORDE E IMITE

—●—
“A melhor maneira de economizar o tempo é perder, tôdas as manhãs, meia hora assistindo à Santa Missa.” (Frederico Ozanam.)

—●—
“Sempre que perco a Missa, fico um pouco miserável e estroina durante o dia.” (La Rochejaquelim.)

—●—
“Quem, na Santa Missa, contemplar a Paixão e Morte de Jesus Cristo, ganha mais merecimentos do que indo, em peregrinação, à Terra Santa; mais do que jejuando durante anos seguidos e mais do que torturando-se com horríveis e

cruciantes mortificações.” (Santo Alberto Magno.)

—●—
Alguns dias antes do armistício da primeira guerra mundial, Clemenceau fôra ao Quartel General falar com o Marechal Foch.

Naqueles momentos, o ilustre militar estava assistindo à Santa Missa.

Um oficial quis chamá-lo, mas não o consentiu Clemenceau, dizendo:

— Não o incomode; a Santa Missa lhe tem dado excelente resultado. Esperarei.

—●—
“Não faltará o sustento necessário a quem assistir à Santa Missa.” (Santo Agostinho.)

Os indícios do pecado original nas falhas morais de tôda a humanidade

NOS episódios inesquecíveis, embora melancólicos do Paraíso Perdido, de Milton, figura em primeiro lugar a viagem do perverso tentador do gênero humano, saindo da região tenebrosa e ardente do inferno e surgindo na plácida atmosfera do paraíso terrestre, onde êle parece admirar deliciosamente a verde folhagem das gigantes árvores, a deliciosa vista das flores em variadas policromias, ouvindo-se o mavioso cântico dos rouxinóis e dos canários, dos pintasilgos nos galhos das árvores, nas beiras dos rios e na espessura das selvas.

Tôda esta beleza que empolga os sentidos dos homens, não prende nem arrebatava o ânimo rebelde de Satanás, que, fingindo falar pelos órgãos bucais da serpente, seduziu com promessas falazes o ânimo da primeira mulher, atraindo no laço também o primeiro homem e consumando-se assim a primeira desobediência ao Criador.

O castigo sôbre os prevaricadores não se fêz esperar; castigo moral e corporal sensível, até aos nossos dias, sôbre a humanidade que estava representada naquele ato no ânimo dos primeiros pais.

Daí a origem dolorosa das más inclinações do homem em tôdas as raças da grande e universal família de Adão, através dos séculos e em tôdas as regiões da terra.

Pois como explicar êste enigma que aquêle que recebeu a razão para conhecer a verdade, a vontade para fazer o bem, o coração para se unir ao Eterno Amor, vive ao contrário, mergulhado no êrro, detido pela influên-

Pe. LUÍS SALAMERO, C.M.F.

cia e pêso do mal, pela afeição excessiva e desordenada às coisas da terra?

A mais grosseira das amas de leite, como a mais perspicaz das mães pode ver, muitas vêzes, que a propensão para o mal é preponderante na criança.

Os grandes pensadores que observaram pessoalmente a infância, chegaram à mesma conclusão. Enfim, todos os mestres que formaram homens eminentes, não o conseguiram senão reprimindo com solicitude as inclinações viciosas de seus discípulos.

Darwin, êsse homem que tanto interrogou a natureza, impôs-se a si mesmo o cuidado de estudar, dia por dia, a um de seus filhos. Ora, antes que êste tivesse atingido a idade de dois anos, Darwin já tinha podido constatar e consignar no seu diário, em meio a instintos de bondade, de inteligência e de afeto, um cortejo de maus sentimentos, cólera, teimas, inveja, respeito humano, dissimulação e mentira. (Cfr. Darwin, "Esquisse d'un enfant", 1877.)

Se Deus não faz senão a perfeição, e se a perfeição é o caminho natural de tôda existência, que concluir? O homem no qual a fonte da perfeição está esgotada, teria violado a lei da sua existência, ter-se-ia desviado do seu fim e, pois, se teria lançado na rampa descendente e arrebatada da sua destruição moral.



A Mãe das mães.



Mãe

O Anjo da Anunciação consagrou em Maria a santidade de tôdas as mães e tornou bendito o fruto do seu ventre. Foi do céu que a própria matriz geradora e perpetuadora da Vida recebeu a santificação.

Tôda mãe é como altar vivo e sagrado, onde a Humanidade honra o quotidiano milagre de alguém que se faz carne.

Venerai as mães! São elas as genetrizes dos santos, dos mártires e dos heróis. E uma delas — a Mãe das mães — viu desabrochar no seu divino ventre um Menino que foi Deus...

Tão pobre como os que o visitam

Alimenta cerca de 500 pessoas diariamente, sem aceitar pagamento

NÁPOLES (De Aldo Forte, da U. P.) — Centenas de pobres desta cidade são alimentados todos os dias na humilde casa de Teodoro Mandato, em virtude de poderes que êle descreve como sobrenaturais. A mesa de Teodoro está sempre repleta de macarrão e talarim e bandejas de pão e frutas.

Seus comensais, que não cessam de chegar, agradecem ao venerável ancião e depois se retiram, para ceder seus lugares aos demais.

O Sr. Mandato, que não aceita pagamento pela comida, explica que esta é obra da Providência, pois êle é tão pobre como os que o visitam. A explicação do "milagroso" homem não satisfaz às autoridades civis nem às eclesiásticas, que querem explicar o mistério.

"Como consegue o senhor dar de comer a tanta gente?", perguntaram-lhe.

Teodoro respondeu com um sorriso nos lábios:

"É obra de minha filha Rosa Imaculada, que vive em estado de graça. Por seu intermédio, o Altíssimo me informou que devo alimentar aos pobres."

"Porém, de onde obtém o dinheiro para isso?"

"Da Providência", respondeu Teodoro, humildemente.

As autoridades têm investigado para saber como êle alimenta a quinhentas pessoas diariamente, porém têm sido em vão as averiguações.

Faz vinte e quatro anos, Teodoro foi a Roma, em busca de fortuna. Começou a vender roupa velha, com um carro de mão. Seu negócio prosperou em forma incrível, e, ao explodir a segunda guerra mundial, era imensamente rico, com um suntuoso palacete e vários automóveis. Porém Teodoro e seus sócios eram de origem judaica e, nos últimos anos do facismo, foram perseguidos e o negócio confiscado. Findo o conflito, Teodoro voltou a Roma, porém sua empresa devia uma alta soma em imposto. Quando pagou a parte que lhe correspondia, ficou sem um centavo. Pobre e sem amigos, Teodoro regressou à sua cidade natal, de Cardito, doze quilômetros ao norte de Nápoles, com sua esposa e oito filhos.

Durante cerca de dois anos, a família viveu afastada da sociedade local, em um verdadeiro retiro. Só eram vistos na missa, aos domingos. Em 1952, súbitamente, a filha mais velha, Rosa Imaculada, abandonou a escola e começou a levar uma vida de claustro, em um quarto da casa.

Ao mesmo tempo, Teodoro mudou de gênio e era visto mais alegre. Foi então quando começou a abrir as portas de sua casa aos pobres, e seu nome começou a passar de boca em boca por toda a Província.

Teodoro vai todos os dias ao mercado, acompanhado de seus filhos, conduzindo



Hoje acordei alegre... porque é a festa da mamãe!

grandes cestas para o "milagre" diário, e paga com cheques, que retira de um bolso aparentemente sem fundo, sem se dar sequer ao trabalho de conferir o trôco que recebe.

As vezes, os comensais de Teodoro expressam o desejo de ver a Rosa Imaculada, uma jovem de vinte anos de idade, abundantes cabelos negros e que veste sempre uma túnica branca. E não faltam os que dizem que a reclusa tem também a virtude de curar.

"Rosa Imaculada — explica o Sr. Teodoro, com tom convincente — vive uma vida sobrenatural, e algum dia sua beleza e santidade serão objeto de veneração."

O pároco local começou a se preocupar e falou com o bispo de Aversa, que prometeu investigar o caso. Até a presente data não se sabe, contudo, se as autoridades eclesiásticas chegaram a alguma conclusão.

● NÃO HÁ DOR que a mulher cristã não saiba adotar, seja filha, esposa ou mãe.

● A OCIOSIDADE é o sepulcro do homem vivo.



S. A. M. Claret dava a máxima importância à graça divina. Afirmava ser inútil querer converter o mundo com argumentos, pois o demônio mais néscio é mais sábio que o maior dos filósofos do mundo. A conversão há de vir com a graça divina e com a pregação das verdades celestiais.

PRESIDENTE BERNARDES — Estando meu irmão Pedro com cólica de rins, invoquei a S. A. M. Claret e fui atendida. — Maria L. Guedes.

CAMPO SANTO ANTÔNIO — Sr. José Colodel Lab agradece a S. A. M. Claret haver sarado de dor que o incomodava e envia 50,00 para as vocações.

— Da. Maria B. Colodel agradece haver desaparecido um defeito da sua filha Nadir; serem negativos os exames de garganta e vista de sua filha Nilce e ter cessado uma inflamação no pescoço do seu filho Ary; envia 150,00 para as vocações claretianas.

CAMPANHA — Agradeço a S. A. M. Claret duas graças importantes na saúde e negócios; envio 50,00 para as vocações. — Ursulina Ferreira.

TATUÍ — Tendo minha filha sofrido muito na gravidez, pedi a S. A. M. Claret que ela fosse feliz no parto e, conseguida a graça, envio 20,00 para as vocações. — Antônio Rodrigues.

BATATAIS — Da. Kleusa Rosa agradece ao santo a cura de sua prima Aparecida e envia 50,00.

MURIAÉ — Sr. Alfredo Arcanjo agradece a S. A. M. Claret haver recuperado a saúde e envia 500,00 para as vocações.

BOCÁINA — Envio 10,00 a S. A. M. Claret agradecendo favor recebido em ocasião de operação. — Zaira Guerra Bueno.

ANDRADAS — Estando meu marido com uma gripe muito forte, invoquei a proteção de S. A. M. Claret e fui atendida. Agradeço mais duas graças e envio 50,00. — Lindomar G. Ribeiro.

BARBACENA — Sofria muito do estômago e fazendo a novena de S. A. M. Claret sarei por completo. Envio 100,00 para as vocações claretianas. — Devota.

SÃO GABRIEL — Agradeço ao milagroso S. A. M. Claret haver sido atendida quando operada e envio 50,00 para a bolsa do santo. Glória Fagundes.

TAPIRETIBA — Agradeço a S. A. M. Claret haver meu irmão Américo sarado da vista e minha sobrinha Maria de úlcera no estômago. Envio 20,00. — Iolanda Pelicelli.

ITAJAÍ — Da. Maria Salomé Malburg agradece soluções de negócios e entrega 100,00 para as vocações de S. A. M. Claret.

— Da. Benta Dutra agradece ao santo graça material e envia 50,00.

PIRACICABA — Tendo alcançado solução de negócios difíceis por intermédio de S. A. M. Claret, agradeço e envio 500,00 para as vocações. — Anuar Kraide.

UBERLÂNDIA — Agradeço a S. A. M. Claret a felicidade numa viagem e envio 15,00. — Anônima.

SÃO PAULO — Entrego 70,00 agradecendo ao santo a realização de um negócio de minha irmã. — Ângela Amaral.

CACHOEIRA DE MINAS — Estando minha mãe muito mal com reumatismo, recorri a S. A. M. Claret e fui atendida. Entrego 50,00. — Teresinha de Jesus Oliveira.

BARIRI — Tendo recebido duas graças de saúde minha esposa e meu pai, por meio de S. A. M. Claret, agradeço e envio 100,00 para as vocações. — Antônio Piton.

PERDÕES — Da. Marieta Pereira de Carvalho, sofrendo do estômago, recorreu a S. A. M. Claret, sarando por completo.

— Da. Sebastiana Maria de Jesus, sofrendo das veias e do sistema nervoso, também sarou por meio de S. A. M. Claret.

— Sr. Sebastião Ribeiro agradece uma graça em favor de um negócio.

PINHAL — Agradeço a S. A. M. Claret haver sido feliz num negócio e envio 100,00 para as vocações. — Olímpia Luciano.

SÃO CAETANO DO SUL — Agradeço a S. A. M. Claret a minha melhora de uma tosse e envio 200,00 para as vocações. — Josefina Bazo.

CAMPO GRANDE — Agradeço a S. A. M. Claret haver sido, meu filho, feliz nos exames e envio 70,00 para as vocações. — Luísa Carvalho.

FLÓRIDA PAULISTA — Da. Elvira de Oliveira envia 20,00 por haver conseguido de S. A. M. Claret a cura dos pulmões. — Da. Antônia Guanho envia 100,00, agradecendo a cura dos nervos e do intestino.

AVISO — A devoção a Santo Antônio Maria Claret está hoje espalhada por todo o Brasil. O santo olhou do alto do céu e escolheu nossa Pátria como objetivo de seu poder diante de Deus. Aproveitemos esse valioso auxílio e tudo peçamos a Deus por meio de S. A. M. Claret. Peçamos sobretudo graças da alma, conversão de pecadores e a nossa santificação.

Consultório Popular

P. 2.756.* — Fiz promessa de não colocar dinheiro em bancos. Devido às circunstâncias em que me encontro, não me é possível continuar cumprindo esta promessa. Posso trocá-la por outra?

R. — Pode. O modo como poderá comutar essa promessa está indicado na resposta anterior, do número passado.

P. 2.757.* — Quando se reza o Rosário completo, é necessário principiar cada terço com o oferecimento e concluí-lo com a Salve Rainha, ou basta um oferecimento só no início do Rosário e uma única Salve Rainha no fim?

R. — Basta fazer um único oferecimento para os três terços e recitar uma única Salve Rainha como conclusão do Rosário. Mesmo quando se rezam os três terços separados em diferentes horas do dia, é suficiente recitar o oferecimento no início do primeiro terço e a Salve Rainha ao concluir o terceiro.

P. 2.758.* — Se uma normalista e outra jovem, que ainda tem de fazer seus estudos, desejam abraçar a vida religiosa, qual das duas vestirá o hábito e professará mais depressa?

R. — A diplomada, ao ingressar na Congregação a que deseja pertencer, será admitida no Postulado. Depois de seis ou doze meses vestirá o hábito e principiará o Noviciado, que durará um ou dois anos, findos os quais emitirá a profissão religiosa. A outra jovem só será admitida no Postulado depois de concluídos os estudos, a não ser que as Superiores prefiram que ela termine os estudos depois do Noviciado, ou se dedique a trabalhos que não exigem estudos.

P. 2.759.* — É exagêro moça e rapaz, que desejam casar-se, encontrar-se três vezes por semana, das 18 às 21 horas?

R. — Não. É aconselhável, porém, que esses encontros à noite sejam feitos em lugares recomendáveis.

P. 2.760.* — É motivo de admiração uma moça procurar encontrar-se o mais possível com seu namorado ou noivo?

R. — Não. Esses encontros são necessários para ambos se conhecerem e julgarem se lhes convém ou não casar.

P. 2.761.* — Peço-lhe indicar-me o endereço para onde poderei enviar selos usados par as Missões.

R. — Círculo Filatélico Missionário, Caixa Postal 153, CURITIBA (Paraná).

P. 2.762.* — Onde e quando foi instituído o Sacramento do Matrimônio?

R. — O Matrimônio foi instituído por Deus no paraíso terrestre, quando, depois de criar Adão e Eva, lhes ordenou que se multiplicassem sobre a terra. Jesus Cristo, como definiu o Concílio de Trento, elevou o Matrimônio à dignidade de Sacramento. Onde e quando realizou isto, não consta explicitamente nas páginas do Novo Testamento. Há autores que julgam que isto se deu por ocasião das bodas de Caná, a que Jesus compareceu juntamente com seus discípulos para santificar a união daqueles esposos. Outros são de opinião que tenha sido na disputa com os fariseus sobre o divórcio (Mat., XIX, 1-9). Outros, porém, inclinam-se à hipótese de que foi depois de sua ressurreição, nas instruções que deu aos seus discípulos a respeito da Igreja (Atos, I, 3).

P. 2.763.* — Pessoas católicas que assistem sessões espíritas, consultam cartomantes e recorrem a benzedores, cometem pecado mortal ou venial?

R. — Suposto que conheçam a malícia destes atos, cometem pecado mortal contra o primeiro mandamento.

Pe. WANDERLAN L. GAMA, C.M.F.
Rua Barão do Rio Branco, 1
GUARULHOS (São Paulo)

CONSELHOS ÚTEIS

MALES QUE COMPENSAM

Muitas vezes, quando as vacinas "pegam", aparecem febre, dor de cabeça, mal-estar e insônia. São manifestações passageiras e sem menor gravidade, grandemente compensadas pelo imenso benefício da imunidade que se adquire.

Submeta-se à vacinação antivariólica, para ficar imunizado contra a varíola e o alastrim. — (SNES)

Nova fase da luta anti-religiosa na Rússia

Em um documento do primeiro secretário do comitê central do partido comunista da União Soviética, Mikita S. Khrushchev chama a atenção aos que combatem com zelo desmedido a religião que "seus ataques e insultos contra os crentes e o clero só podem ter como consequência fortalecer os sentimentos religiosos do povo". O decreto apareceu no começo de uma nova fase da campanha de propaganda anti-religiosa que teve início em toda a União Soviética há alguns meses, tentando terminar com a influência que, segundo os dirigentes russos, exerce todavia a religião em seu país, inclusive entre a juventude, nascida e educada em plena época de idéias materialistas e ateístas.

O documento, publicado pelo "Pravda" a 11 de Novembro de 1954, confirma as teorias de Lenin de que "a religião é o ópio do povo" e está simplesmente encaminhado a dominar o "zelo desmedido anti-religioso", cujas consequências nota-se em um fortalecimento das crenças, sem lograr desterrá-las da alma popular.

O decreto, excepcionalmente firmado por Khrushchev, intitula-se "Erros na execução da propaganda científico-ateísta". Ordena que no futuro "as organizações do partido não permitirão insultos contra os sentimentos dos crentes e do clero e impedirão tam-

bém a interferência oficial nas atividades religiosas".

Referindo-se a incidentes desta natureza, acontecidos em diversas partes da União Soviética, acrescenta "que tal classe de erros ao realizar a propaganda anti-religiosa contradizem o programa e a política do partido comunista".

Estas instruções, que dão trégua às ofensas e à perseguição aberta contra os crentes, não autorizam, sem dúvida, a pensar que o Kremlin tenha mudado de atitude em matéria religiosa.

Pelo contrário, declara "L'Osservatore Romano" em recente artigo, publicado em sua primeira página, a estratégia soviética observa-se como um intento de unir a pretendida tolerância a respeito das "superstições religiosas" com a "ofensiva de paz" com que querem confundir a opinião pública estrangeira.

Outros comentaristas consideram o decreto de Khrushchev como a possibilidade de que signifique a intensificação da campanha anti-religiosa ao invés de dissimulá-la, tanto na própria Rússia como nos países satélites, com a única alteração de ter mais precaução ao realizar esta campanha.

Tass, a agência soviética de notícias, anunciou recentemente que em Tallin (Estônia) funciona uma escola para preparar "propagandistas ateus".

Variedades

● **ILUSTRE BRASILEIRA.** — Nem sempre se reconhecia, entre nós e no resto do mundo, o valor da mulher — principalmente daquela que, animando o marido, lhe constitui preciosa colaboração —. Verdade que, hoje, poucos ousarão discutir as altas qualidades femininas. As Evas que, desviadas pela ostentação, pela vaidade e pelas frioleiras, e não por necessidade, tentam ocupar os lugares dos homens, essas não representam o sexo. Todavia, aquelas que, por força do próprio mérito, se colocam em posto de destaque, dão impressionantes exemplos de inextinguível consciência do dever. Não faltam adornos espirituais e cívicos às brasileiras.

Achava-se Campos Sales entre as chamadas da propaganda: era um dos paladinos da República. Sobejavam os que, à fogueira, arremetiam madeira seca à perfeita comburente...

Havia, portanto, perigos sérios a envolver os entusiastas do regime que se inauguraria em 15 de Novembro de 1889. Quando ia Campos Sales unir-se aos outros propagandistas, sua esposa, Ana Gabriela de Campos Sales — símbolo da mulher que engrandece a pátria e eleva a humanidade — disse-lhe com entusiasmo:

— Vá, e hoje não se lembre que tem mulher e filhos!

● **NÃO PODE** empregar bem o tempo, quem não é prudente na escolha das amizades.

● **DIZEM** diversos autores que o primeiro inventor das estátuas foi o célebre egípcio Sirófanes. Outros afirmam que foi Smuch, bisavô de Abraão. A estátua (como a palavra indica) apresenta a figura de pé. Mas há estátuas jacentes (figura deitada), equestres (figura a cavalo), sedentes (figura sentada) e de só meio corpo (ou bustos). Chamavam-se "colossos" as estátuas antigas de enormes dimensões.

● **SEGUNDO** afirma o Dr. Hardit Malik, médico indiano atualmente nos Estados Unidos, o melhor processo para repousar o cérebro e retemperar as energias do corpo, consiste em permanecer dez minutos deitado no chão, com a cabeça em prolongamento do tronco e as pernas espetadas no ar.

● **ESPERANÇA E SONHO** são duas compensações nos pesares da vida.

● **UM QUILO DE MEL** equivale a cada um dos seguintes alimentos: 9.000 gramas de cenouras; 5.400 grs. de maçãs; 4.500 grs. de ervilhas; 4.200 grs. de uvas; 3.600 grs. de ameixas; 2.600 grs. de peixe fresco; 2.100 grs. de bacalhau; 1.680 grs. de carne de vaca; 1.400 grs. de carne de porco; 1.200 grs. de pão; 1.000 grs. de nozes; 675 grs. de queijo; 50 ovos; 40 laranjas; 25 bananas; 2,5 litros de leite.

Crônica Internacional

Os oitenta anos de um bispo norteamericano

FORT WAYNE — O octogésimo aniversário do prelado desta diocese, arcebispo Mons. John Francis Noll, passou-o êle convalescendo de uma enfermidade que o martiriza desde o ano passado, mas ainda assim à frente de tôdas as obrigações pastorais.

O ilustre membro da Hierarquia Norteamericana recebeu inúmeras felicitações de tôdas as partes do mundo, muitas procedentes de grandes vultos da política, da indústria e do comércio.

Mons. Noll nasceu em Fort Wayne a 25 de Janeiro de 1875, foi ordenado a 4 de Junho de 1896. Desde 1925 é bispo desta diocese, tendo sido honrado em 1953 por Sua Santidade o Papa Pio XII com o título pessoal de Arcebispo.

Grande autor, suas obras alcançaram oitenta edições sucessivas; fundou as revistas "Our Sunday Visitor", "The Family Digest" e "The Priest". Durante 19 anos foi membro da administração de NCWC, e a êle se deve em grande parte a construção da sede central da organização, em Washington, e a monumental imagem de Cristo, Luz do Mundo. É diretor da Associação de Imprensa Católica e fundador da Congregação religiosa das Missionárias de Nossa Senhora da Vitória. Durante os últimos anos presidiu o comitê episcopal encarregado da coleta nacional para terminar o Santuário da Imaculada Conceição na Capital Federal.

★

Expulsão e torturas

De cerca de 6.000 missionários estrangeiros que trabalhavam na China antes do regime comunista, somente 67 ainda lá se encontram. Mas destes 67 estão na prisão 23. Durante a perseguição, foram assassinados 39 missionários, sendo os outros expulsos depois de prisões e torturas.

Mais de 2.000 padres chineses desapareceram, havendo provas de que 127 foram assassinados. O número de freiras chinesas, irmãos e dirigentes leigos condenados a trabalhos forçados ultrapassa já 2.000.

★

Vigoroso protesto dos EE. UU. contra a expulsão do Padre Binonnette

WASHINGTON — O governo dos Estados Unidos apresentou um vigoroso protesto ao governo soviético por haver ordenado ao padre católico George Binonnette que deixe Moscou.

Os Estados Unidos dizem em seu protesto que a expulsão do padre viola o acordo existente entre os dois governos desde 1953.

O Departamento de Estado disse que o protesto foi apresentado pelo embaixador em Moscou, Sr. Charles Bohlen.

Alguns funcionários acreditam que a decisão soviética é uma represália pela negativa dos

Estados Unidos em renovar o visto do exarca Boris, dirigente da Igreja Ortodoxa Russa, para o Norte e Sul da América. O visto venceu a 28 de Fevereiro passado.

★

Altar e Calvário

Um católico chinês, pai de um seminarista, recebendo a notícia da prisão de seu filho pelos comunistas, exclama num gesto de dor e de fé generosa:

— Eu havia-o oferecido ao Senhor! Se em vez de subir ao altar êle é obrigado a morrer no Calvário, tanto melhor!

★

Número de católicos

A "Obra das Missões" publicou novas estatísticas referentes ao número de católicos e de padres existentes nos cinco continentes. Segundo êsses dados, o panorama atual é o seguinte:

A Europa, com uma população total de 591.175.500 tem 230.910.100 católicos, com 246.356 padres; a América, com 336.327.400 habitantes, tem 189.986.776 católicos, com 86.564 padres; a Ásia, com 1.300.324.000 habitantes, tem 31.090.400 católicos, com 16.821 padres; a África, com 197.229.000 habitantes, tem 17.442.470 católicos, com 9.340 padres; e a Oceania, com 14.292.450 habitantes, tem 2.664.200 católicos, com 3.978 padres.



— Presentemente, não nos podemos fiar em ninguém. Imagine você, Anacleto, que o merceiro me deu esta manhã, no trôco, uma cédula falsa de vinte cruzeiros!

— Deixe-me vê-la.

— Ah! já não a tenho. Passeia-a ao açougueiro.



REGINA MELILLO DE SOUZA

AZEDUMES...

Depois que o Corinthians perdeu para o "Estrêla Vermelha", Maneco andava azêdo, desenxabido e agoniado.

Sorte cruel! Depois de abocanhar o título de campeão do Centenário, o time de sua predileção estragava o cartaz daquela maneira! Caramba! Era de amargar!...

O que mais lhe doía, porém, era a troça dos amigos, que não o deixavam em paz.

— Então, hein? O "campeão" escorregou logo de saída! Que tal?

— Time bom está ali, rapaz! Bom para o fogo!...

Cazusa era dos que mais o azucrinavam:

— Você ainda é corintiano, rapaz? Mude a camisa enquanto é tempo!

Maneco bufava de raiva e fingia não se importar, mas lá por dentro sentia o coração bater desesperado, enquanto gaguejava uma desculpa qualquer:

— Ora!... Essas coisas acontecem! Todo time conhece revés...

Cazusa, porém, sempre encontrava uma frase para o exasperar ainda mais. Todos riam, achando graça. Só o Maneco ficava remoendo as ofensas:

— Um dia eu pego êsse sujeitinho e êle há de engulir os desaforos que me faz!

Joãozinho, certa vez, o aconselhou:

— Esqueça disso, rapaz!

— Nem em sonhos! — resmungou o outro —. Cazusa precisa levar uma lição. Ainda hei de pespegar-lhe uns bem aplicados pescoções!

— Você acha bonito a gente se vingar?

— Bonito ou não, êle há de me pagar!

Cazusa soube do caso e andou meio arre-dio. Maneco era mais forte do que êle. Não convinha abusar...

Maneco só o avistou, no primeiro dia de aula, quando o professor explicava a lição de geografia. E logo traçou seu plano de vingança:

— Na saída êle me paga! Quero ver se ainda me fala naquela malfadada "Estrêla Vermelha"...

Amargas recordações então o assaltaram. Viu, de novo, o jôgo inteirinho. Os rapazes perdendo passes e até o Gilmar engulindo bola... Um horror! Foi quando o professor o chamou:

— Maneco: qual é a capital de Sergipe?

Êle se levantou, meio aparvalhado.

— A capital de Sergipe, professor? É... é...

— Pois você não estava prestando atenção, rapaz?

Maneco esboçou um sorriso contrafeito. Caramba! Aquela "Estrêla Vermelha" atrapalhava-lhe a vida!

— Vamos! Qual é a capital de Sergipe?

Maneco relanceou o olhar pelos companheiros. Quem o ajudaria? Só encontrou um mutismo de alarmar. Ninguém sussurrou uma palavra. O professor Medeiros era paciente e afável. Não admitia, porém, os "sopradores". Para êsses, era inflexível. Castigava-os sem dó nem piedade. Costumava também agir severamente com os distraídos. Por isso, disse ao Maneco:

— Você ficará de pé, até se lembrar!

E continuou a aula.

Nesse instante, como salvação descida do céu, uma vizinha sussurrou alguma coisa. Maneco esticou o ouvido. Sim!... Era a abençoada "Aracaju" que chegava, e quem a trazia, senão o Cazusa?

Maneco berrou o nome da capital e sentou-se. O professor Medeiros, porém, perguntou:

— Qual foi o engraçadinho que "soprou"?

Cazusa levantou-se meio envergonhado:

— Fui eu, professor!

Depois do recreio correu um zum-zum pela classe:

— É hoje, rapaziada! É hoje que o Maneco vai "agarrar" o Cazusa! Ouvi dizer que vai esperá-lo, na saída!... Vamos ver?

Joãozinho ouviu o boato e cuidou de prevenir o Cazusa:

— Cuide bem de se pôr a salvo mais cedo.

— De que jeito? O professor me prendeu até mais tarde! — foi a melancólica resposta.

Depois de terminar o seu castigo — quatrocentas linhas bem contadas! — Cazusa saiu da escola e a primeira pessoa que encontrou ao virar a esquina foi o Maneco. Se a "bota de sete léguas" existisse de verdade, Cazusa mergulharia nela de bom grado... Estava, porém, disposto a não dar parte de fraco. E enfrentou a situação, olhando de soslaio para os que presenciavam a cena.

— Sabe por que estou aqui? — perguntou, de supetão, o Maneco.

— Se é pela "Estrêla Vermelha", vá dizendo logo... — resmungou o outro.

— Não me fale nessa "Estrêla" aziaga, rapaz! Esperei você para fazermos as pazes. Que tal?

E virando-se para o grupo de meninos, explicou:

— Podem ir para casa! Hoje não tem espetáculo...

Os noivos

outros, por educação, por interêsse, por costume, por imitação, haviam-lhe abraçado as máximas, e bem se precaviam de ofendê-las por amor de um pedaço de papel afixado nas esquinas. Depois, os homens encarregados da execução imediata, mesmo quando fôsem empreendedores como heróis, obedientes como monges, e prontos a sacrificar-se como mártires, não poderiam contudo conseguilo, inferiores como eram em número aos que se tratava de submeter, e com grande probabilidade de serem abandonados pelos que, em abstrato e, por assim dizer, em teoria, lhes impunham agir. Mas, além disto, êstes eram geralmente individuos dos mais abjetos e perversos do seu tempo; o encargo dêles era tido como vil mesmo por aquêles que lhes podiam ter terror, e o seu título era tido como uma injúria. Bem natural era, pois, que êstes, em vez de arriscarem, antes de lançarem a vida numa empresa desesperada, vendessem a própria inação, ou, antes, a própria convivência, aos poderosos, e se reservassem para exercer a sua execrada autoridade, e a fôrça que também tinham, nas ocasiões em que não havia perigo; isto é, em oprimir e em vexar os homens pacíficos e indefesos.

O homem que quer ofender, ou que a cada momento espera ser ofendido, procura naturalmente aliados e companheiros. Daí ser, naqueles tempos, levada ao ponto máximo a tendência dos individuos a se manterem coligados em classes, a formarem classes novas, a promover cada um o maior poder daquela a que pertencia. O clero cuidava de sustentar e ampliar as suas imunidades, a nobreza os seus privilégios, os militares as suas isenções. Os negociantes, os artífices estavam alistados em agremiações e em confrarias, os jurisperitos formavam uma liga, os próprios médicos uma corporação. Cada uma destas pequenas oligarquias tinha uma fôrça especial e própria; em cada uma o individuo achava a vantagem de empregar por si, em proporção da sua autoridade e da sua sagacidade, as fôrças reunidas de muitos. Os mais honestos valiam-se desta vantagem só para defesa; os astutos e os facinorosos aproveitavam-se dela com praticar maldades para as quais os seus recursos pessoais não bastariam, e para se assegurarem a impunidade delas. Todavia, muito desiguais eram as fôrças dessas várias ligas; e, nos campos principalmente, o nobre rico e violento, cercado de um bando de *bravi* e de uma população de aldeões afeiçoados, por tradição familiar, e interessados ou forçados a considerar-se quase como súditos e soldados do amo, exercia um poder a que difficilmente poderia ali resistir qualquer outra fração de liga.

O nosso Dom Abbondio, não nobre, não rico, corajoso ainda menos, percebera pois, quase antes de atingir os anos da discricção,

que era naquela sociedade como que um vaso de barro, constrangido a viajar em companhia de muitos vasos de ferro. De muito bom grado obedecera, pois, aos pais, que o quizeram padre. Para dizer a verdade, êle não havia pensado lá muito nas obrigações e nos nobres fins do ministério a que se dedicava: proporcionar-se de que viver com alguma comodidade, e meter-se numa classe respeitada e forte, haviam-lhe parecido duas razões mais do que suficientes para uma tal escolha. Porém uma classe qualquer não protege um individuo, não o assegura, senão até certo ponto: nenhuma o dispensa de criar para si um sistema particular. Dom Abbondio, absorvido continuamente nas cogitações do próprio sossego, não se preocupava com aquelas vantagens para cuja obtenção se fizesse mister esforçar-se muito ou arriscar-se um pouco. O seu sistema consistia principalmente em evitar tôdas as questões, e em ceder naquelas que não podia evitar. Neutralidade desarmada em tôdas as guerras que rebentavam em torno dêle, pelas desavenças, então freqüentíssimas, entre o clero e os poderes leigos, entre os militares e os civis, entre nobre e nobres, até às questões entre dois aldeões, nascidas de uma palavra e decididas a bofetões ou a facadas. Se se via absolutamente coagido a tomar partido entre dois contendores, ficava com o mais forte, sempre porém à retaguarda, e procurando fazer ver ao outro que lhe não era voluntariamente inimigo: parecia dizer-lhe: Mas por que não soube ser o mais forte? que eu me teria colocado do seu lado. Mantendo-se longe dos prepotentes, dissimulando-lhes as violências passageiras e caprichosas, correspondendo com submissões às que viessem de uma intenção mais séria e mais meditada, constrangendo, à fôrça de medidas e de respeito jovial, até mesmo os mais intratáveis e desdenhosos a lhe concederem um sorriso, quando os encontrava pelo caminho, o pobre homem conseguira passar dos sessenta anos sem grandes borrascas.

Não é, entretanto, que êle não tivesse também o seu pouco de fel no corpo; e aquêles contínuo exercício de paciência, aquela necessidade de dar tão freqüentemente razão aos outros, aquêles tantos bocados amargos engulidos em silêncio, haviam-lhe exacerbado a tal ponto êsse fel, que, se êle não pudesse de vez em quando dar-lhe um pouco de desafôgo, a sua saúde certamente sofreria com isso. Mas, como afinal de contas havia no mundo, e perto dêle, pessoas que êle conhecia muito bem como incapazes de fazer mal, assim podia êle desafogar com elas vez por outra o mau humor longamente recalçado, e satisfazer também o seu desejo de ser um pouco fantasista, e de gritar sem razão. Era, pois, um rígido censor dos homens que se não regulavam como êle, mas só quando a censura pudesse exercer-se sem qualquer perigo, mesmo remoto. O batido era, quando menos, um imprudente; o morto tinha sido sempre um homem agitado. A alguém que, metendo-se a sustentar suas razões contra um poderoso, acabava de cabeça quebrada, Dom Abbondio sabia achar-lhe sempre alguma sem-razão; coisa que não era difícil, porque a razão e a sem-razão nunca se dividem por um corte tão nítido que cada parte tenha só de uma ou de

(Continua)

Livraria da "AVE MARIA" - Caixa 615 - São Paulo

Diversos	
O Mistério do Amor (Pe. Fulton Sheen)	50,00
Tratado do Amor de Deus (São Francisco de Sales)	80,00
Martirologio Romano, em português	80,00
Frei Galvão, Bandeirante de Cristo	50,00
O Menino Jesus, para crianças	15,00
História de Jesus, em quadrinhos	10,00
N. Sra. das Graças	25,00
Imitação de Maria	12,00
Tratado da verdadeira devoção à SS. Virgem (Monfort)	15,00
Quem é Nossa Senhora	12,00
O retrato de Nossa Senhora	20,00
Alma de todo Apos- to- lado	12,00
Abraçando a Cruz	30,00
Solilóquios infantis ao pé do Tabernáculo	30,00
Nossa Senhora Aparecida (Novela)	20,00
A grande promessa do I. Coração de Maria em Fátima (Padre Geraldo Fernandes, C.M.F.) e O Rosário em família — Livrinho de muita utilidade para as famílias, contendo a contemplação dos mistérios do S. Rosário	2,00
Sôbre o Espírito Santo	
O Dom de Pentecostes	25,00
Unção Espiritual	4,00
Para a glória do Espírito Santo	4,00
O Culto do Espírito Santo	3,50
O Dom Perfeito	3,50
Flor de Maio	4,00
Creio no Espírito Santo	4,00
Os frutos do Espírito Santo	4,00
O Deus de Pentecostes	4,50
O Espírito Paráclito	6,00

Contra a heresia espírita

As fraudes espíritas e os fenômenos metapsíquicos	40,00
Orientação sôbre o Espiritismo	5,00
Superstição e Espiritismo	30,00
Respostas aos espíritas	8,00
Livro Negro do Espiritismo	10,00
Galileu Galilei à luz da História e da Astronomia	5,00
Posição católica perante a Umbanda	8,00
Material para instruções sôbre a heresia espírita	5,00

CHAVEIROS

<i>Lembrança do XXXVI Congresso Eucarístico</i>	
Dourados, com estôjo	60,00
Dourados	55,00
Oxidados	20,00
Simple, com medalha de N. Senhora das Graças	8,00
Simple, com medalhas de N. Senhora Aparecida, N. Senhora de Fátima e outros santos	5,00

Atendemos pelo Reembólso Postal

V E M E S E G U E - M E !

— Bom rapaz, não sentes em teu coração o convite amoroso de Jesus?

Não te sentes inclinado a consagrar-te a Deus numa Congregação religiosa, a fim de te santificares e seres eficaz auxiliar dos missionários na formação de novos missionários e na salvação das almas?

Não queres ser Irmão Coadjutor Claretiano?

Colégio Aspirantado de Irmãos Coadjuutores

Durante o Aspirantado os candidatos a Irmão Coadjutor, na Congregação Claretiana, se preparam adquirindo a instrução científica e religiosa necessárias e formando-se tènicamente nos officios para os quais se sintam mais inclinados.

Depois passam ao Noviciado, onde recebem o Hábito Religioso da Congregação e se dedicam durante um ano à própria formação espiritual, segundo o espirito da Congregação. Terminam este ano com a profissão dos votos religiosos, tornando-se verdadeiros membros da Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria.

Prezado jovem, reza, peça a Nosso Senhor e ao Imaculado Coração de Maria te façam um filho predileto na Congregação Claretiana.

Peca folheto explicativo ao Pe. Geraldo Fernandes, C.M.F. — Caixa 615 — São Paulo.